



O IMPACTO DOS NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA PARA AS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS: UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DE DESEMPENHO E DESENVOLVIMENTO NOS ANOS DE 2017 E 2018

Camila Cesconetto Rodrigues da Silva Gratieri¹; Farana de Oliveira Mariano²; Mônica Oliveira Costa³; Alex Santiago Leite⁴; Jonathan Borel⁵; Sabrina Pereira Uliana Pianzoli⁶

¹Graduanda em Ciências Contábeis, FAVENI, camilacesconetto13@gmail.com

² Mestre em Ciências Contábeis, FAVENI, faranamariano@yahoo.com.br

³ Mestre em Ciências Contábeis, FAVENI, coordenacaocont@faveni.edu.br

⁴ Especialista, FAVENI, santiagoassessoriacontabil@gmail.com

⁵ Mestrando, FAVENI, jhon.borel@hotmail.com

⁶ Mestre em Administração, FAVENI, coordenacaoadm@faveni.edu.br

Resumo: A Governança Corporativa pode ser caracterizada como um conjunto de ferramentas de controle, monitoramento e de incentivo que objetivam o desmembramento financeiro e econômico real de uma empresa para a sua direção, o conselho administrativo, seus acionistas e as demais partes que poderiam estar interessadas nas atividades empresariais. Essa ferramenta é dividida em três níveis que qualificam a empresas de acordo com a estrutura da transparência, são eles: Nível 1 e Nível 2, Novo Mercado, o objetivo da pesquisa é identificar a diferença existente nas empresas de mesmo setor e com níveis de governança corporativos diferentes, explicitando se há uma relação direta entre os índices de desempenho financeiro e o nível de governança corporativo que a instituição está inserida. Quanto a metodologia é classificada como um estudo de caso, de natureza bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa-quantitativa. A análise dos dados foi feita através dos cálculos dos indicadores de desempenho, tendo como base as demonstrações financeiras dos anos de 2017 e 2018 de três instituições bancárias, selecionadas através da BM&FBOVESPA. O resultado obtido mostra que não é possível identificar melhor desempenho entre as empresas que estão nos níveis mais alto de governança, é possível notar que não tem uma relação direta entre a governança e os indicadores de desempenho.

Palavras-chave: Governança corporativa; Instituições bancárias; Indicadores.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

O tema Governança Corporativa no âmbito do mercado financeiro tem relevância fundamental para otimização do desenvolvimento econômico da entidade empresarial, além de ser um complemento para melhor desenvolvimento da teoria das agências. Este sistema deve ser adotado por empresas com a finalidade de aprimorar o modo como são dirigidas, incentivadas e controladas, envolvendo todos os stakeholders, reduzindo a diferença do nível de informação entre eles.

De acordo com Macedo e Corrar (2012), uma boa prática de Governança Corporativa tem a finalidade cuidar e melhorar o valor econômico da empresa, trazendo a longo prazo longevidade e melhor qualidade de gestão garantindo um destaque no mercado competitivo. Em linhas gerais, a ideia de Governança Corporativa é minimizar conflitos de interesses e maximizar o resultado econômico (SILVEIRA, 2004).

Rabelo *et al* (2007) coloca que, quando eficaz um sistema de Governança Corporativa, este fortalece a empresa, melhora a dedicação para encarar melhor novos desafios, contribuindo para resultados menos variáveis, conseqüentemente irá existir uma maior transparência que valorizará o capital investido e conseqüentemente o retorno econômico.

Macedo e Corrar (2012) estabelece que a contabilidade tem papel fundamental para reduzir diferenças e conflitos de informações dentro do sistema de governança, neste sentido, a Bovespa criou os diferentes Níveis de Governança Corporativa (NDGC), objetivando primeiramente, diminuir a ambigüidade nas informações que a empresa transmite por meio de maior transparência, e depois, reduzir o custo de capital das empresas que se adequassem às novas regras (AGUIAR *et al.*, 2004). Os segmentos Novo Mercado (NM), Nível 2 (N2) e Nível 1 (N1) determinam o grau de transparência e comprometimento que a empresa tem com seus colaboradores e acionistas

Segundo Silveira (2004) o nível de Governança Corporativa pode influenciar no desempenho e no desenvolvimento das empresas, partindo desse princípio, faz-se o seguinte questionamento: há diferença nos resultados econômicos nas empresas de mesmo setor e com níveis de governança corporativos diferentes?

Consoante a essa ideia, tem-se como proposta, a elaboração de uma análise das diferenças que existem dentro de empresas de um mesmo setor, porém enquadradas em níveis de governança distintos. Para este estudo, foi escolhido o setor bancário para análise de dados, e posteriormente três instituições contidas nele que possuíssem níveis de governança diferentes, que são: Banco do Brasil no segmento no NM, Bradesco no segmento N1 e o Indusval no segmento N2. Posteriormente para essa análise será utilizado como base os balanços patrimoniais de cada empresa para averiguação do objetivo da pesquisa.

Segundo Tavares Filho (2006) as empresas que estão listadas pelos níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA apresentam um dos mais elevados desempenhos econômicos, administrativos e financeiros comparadas a empresas que não seguem os princípios da GC.

Assim a presente pesquisa justifica-se, portanto, pela relevância do tema nos dias atuais, poderá ser aplicada por instituições bancárias, com maior ou menor grau, que desejam aprimorar seus resultados, além de intensificar sua relação com acionistas e acrescentando para diversos setores que podem se inspirar no uso dos mecanismos citados para aprimorar seus meios e estratégias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA (GC)

A forma de gerir as empresas vem mudando desde a revolução industrial, quando foi deparado com novas tecnologias, inovações contábeis e um aumento no mercado de bens e serviços. Essas adequações proporcionaram a necessidade de um aperfeiçoamento na gestão e no âmbito organizacional (BIANCHINI, 2005).

Segundo Shleifer e Vishny (1997) o aumento significativo das relações empresariais agregou não só vendas e lucros, trouxe também alguns conflitos. Ao agregar maior destaque das instituições os gestores começaram a levar em conta seus próprios interesses e conceitos, esquecendo-se da importância dos acionistas, desta forma deveria se ter uma solução para diminuir conflitos e garantir a segurança do processo de investimentos (FAMA; JENSEN, 1983; SIFFERT, 1998).

Sendo assim, a partir do momento que a ideia de Governança Corporativa tomou vez, ela reduziu drasticamente os prejuízos e danos por conflitos de agência, onde agente e principal não possuem os mesmos interesses e nem o mesmo grau de informação, a GC (Governança Corporativa), deste modo conseguiu com suas regras de transparência minimizar os efeitos colaterais desse processo (NASSIF; SOUZA, 2013). Bianchini (2005) ressalta que não apenas foi reduzido conflitos entre acionistas e gestão, mas também entre os funcionários e a administração da empresa, sendo capaz de melhorar a produção e reduzir conflitos.

Com isso pode-se dizer que a ideia de Governança Corporativa teve início quando se difundiu controle e gestão das empresas, priorizando seus pontos principais (MACEDO; CORRAR, 2012), seguindo o mesmo raciocínio Siffert Filho (1998) defende que a valorização do sistema (GC) no mercado veio quando um só objetivo não era mais suficiente, ou seja, o lucro não seria mais a ideia principal a empresa deveria evoluir, aderir colaboradores e saber seu verdadeiro valor.

Levando em conta sua utilidade a GC pode ser caracterizada como um conjunto de práticas (ferramentas de controle, monitoramento e de incentivos) que objetivam desmembramento real para todas as partes da empresa (MACEDO; CORRAR, 2012) em linhas gerais, Silveira (2003) e Rabelo *et al.* (2007) dizem que se bem aplicada a Governança Corporativa traz riquezas aos acionistas, aumenta parâmetros de estratégias, facilita o cruzamento de informações e traz vantagens econômicas.

Para Shleifer e Vishny (1997) a GC é um campo da administração que observa a direção das empresas, o conselho, seus acionistas e as demais partes que poderiam estar interessadas, além de assegurar que se tiver retorno em seus investimentos eles terão acesso.

Lodi (2000), contudo conceitua GC como um nome para o sistema de relacionamento entre acionistas, auditores e gestores, liderado pelo Conselho de Administração, sendo assim o sistema é usado para aumentar os ganhos dos acionistas e reduzir os conflitos existentes entre gestão, acionista e colaboradores.

Com isso, Malacrida e Yamamoto (2006) concluem que para um melhor desenvolvimento é necessário que seja utilizado como base para o sistema de Governança Corporativa alguns dos principais conceitos associados à contabilidade, sendo eles:

- I. Transparência: É a disponibilidade das informações necessárias para as partes interessadas;
- II. Equidade: Tratamento igualitário de todos os sócios e colaboradores;

- III. Prestação de contas: Demonstrar de forma simples e objetiva, as movimentações e resultados financeiros;
- IV. Responsabilidade corporativa: Zelar sempre por melhores resultados, reduzir prejuízos e pontos negativos e valorizar pontos positivos e de desenvolvimento;

Isto posto é importante usar como base a contabilidade, pois a mesma ajuda a indicar qual melhor direção a seguir, não apenas para soluções de problemas internos, mas também no que envolve todos os interessados (CATAPAN et al., 2013).

2.2 OS DIFERENCIADOS NÍVEIS DA BOVESPAS

A Bovespa foi criada em 1945, e seu principal intuito era ser um portal de divulgação transparência. Ela apresentava os principais direitos de acionistas e a responsabilidade da instituição, com a necessidade foi criada uma cartilha para melhor postura de Governança Corporativa que indicava detalhadamente a melhor forma de seguir as normas do sistema e obter melhores resultados (PILLICANI, 2011)

Levando em conta, que apenas uma simples explicação do que era as obrigações da GC não estava mais sendo suficientes e que a necessidade de um melhor detalhamento do sistema era indispensável para o bom desenvolvimento da ideia de governança no Brasil, assim Bovespa desenvolveu Níveis de Governança Corporativa (NGC). (SIVEIRA, 2003).

Segundo Zibordi (2005) os NGC foram importantes para facilitar a identificação de empresas com boas práticas, além de melhorar a relação entre colaboradores, reduzindo a desconfiança e aumentando rendimentos. Com isso tem-se os níveis os três níveis listados pela Bovespa, nível 1 que se enquadra como o mais baixo, nível 2 e o novo mercado que é o nível mais alto, assim como mostra a tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Segmentos da Governança Corporativa

Característica	Nível 1	Nível 2	Novo Mercado
Quantidade mínima de ações em circulação	No mínimo 25%	No mínimo 25%	No mínimo 25%
Tipo de Ação emitida	Pode ter ações ON e PN	Existência de ações ON e PN (mais direitos adicionais)	Somente ações ON
Conselho de Administração	Mínimo de três integrantes	Cinco membros ou mais, nos quais pelo menos 25% devem ser independentes.	Cinco membros ou mais, nos quais pelo menos 25% devem ser independentes.
Demonstrações financeiras	Facultativo	US GAPS ou IFRS	US GAPS ou IFRS
Porcentagem de cada ação	80% para ON	100% para ON e 80% para PN	100% para ON
Câmara de arbitragem	Facultativo	Facultativo	Obrigatório

Fonte: Adaptado de Catapan et al (2013).

2.2.1 NÍVEL 1

Segundo a linha de pensamento Aguiar et al (2004) nível um é o mais baixo considerado pela Bovespa, conseqüentemente o que possui menos cobranças e menos transparência, se compromete a princípio em fornecer informações claras e amplas, ao mercado, tentando assim reduzir os impactos nos investidores e garantir mais soluções. Sendo que essas informações devem apresentar o fluxo de caixa trimestral (ITR's), demonstrações contábeis, relação de ações emitidas, desenvolver reuniões anuais para transmitir publicamente o desenvolvimento, entre várias outras informações indispensáveis financeiramente (ZIBORDI, 2005; ALMEIDA et al., 2008).

Segundo o site oficial BGC (2018) quem está incluso no nível I deve ter compromisso principalmente com melhor prestação de informações, e tendo uma manutenção mínima de 25% de ações, ter ofertas públicas além de maior divulgação de informações.

2.2.2 NÍVEL 2

As instituições inseridas no nível dois se comprometem em executar todas as obrigações listadas pelo nível um, e algumas mais, sua principal diferença é que os acionistas têm ações preferencias, suas demonstrações devem seguir padrões internacionais, constituição de uma câmara de arbitragem para resolver conflitos (OLIVEIRA, 2006).

Segundo Colombo e Galli (2012) alguns dos critérios são indispensáveis para a classificação nesse nível, incluem mandato de um ano para todo o Conselho de Administração; a disponibilização de balanço anual seguindo as normas de contabilidade internacional; e a extensão para os acionistas de ações ordinárias das mesmas condições obtidas pelos controladores quando da venda do controle da companhia. Para os detentores de ações preferenciais, os direitos são de no mínimo 70% deste valor.

2.2.3 NOVO MERCADO

É conhecido pelo índice de informações prestado, pois ao ser inserido neste nível é de obrigação da instituição assinar um termo de compromisso garantido que irá prestar mais informações do que as exigidas pelas leis brasileiras, (Bovespa, 2018) sendo essa um conjunto de regras chamado de boas práticas, além de instituições deste nível só poderem ter ações ordinárias (ALMEIDA *et al.*, 2008).

Segundo o site oficial da Bovespa (2018) e o IBGC Novo Mercado é um segmento da Bovespa com regras de listagem melhoradas e diferenciadas, destinadas às ações de empresas que se comprometem com a adoção de práticas mais consistentes de Governança Corporativa e valorização dos acionistas. Sendo esses fatores decisivos para a avaliação do grau de proteção do investidor e que por sua vez podem influenciar sua percepção de risco e o custo de capital das empresas. O Novo Mercado, deste modo, pretende conferir maior credibilidade aos investimentos realizados em Bolsa.

2.3 VALORIZAÇÃO DE DESEMPENHO

Analisar um desempenho de cada nível significa ter conclusões sobre ele ou elaborar um conceito diante de expectativas preestabelecidas e constitui um processo com características informativas para ter conclusões adequadas do desempenho. (DALFIOR *et al.*, 2006). Seguindo o mesmo raciocínio Matarazzo (1998), diz que uma boa análise de balanço objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões eficientes e com potencial.

Segundo Neely (1998) o desempenho é mensurado a partir do momento que é possível quantificar o desempenho de ações passadas, através de análises de dados, assim é possível prever e desenvolver ações corretivas e de prevenção que possibilitem identificar erros e evita-los, prever lucros futuros, valorização em investimentos, além de possibilitar uma maior facilidade para alcançar as metas da empresa.

A mensuração do desempenho pode ser feita sob os valores monetários utilizando os dados contábeis e financeiros, que leva a um desempenho de avaliação com condições diferenciadas e melhor parâmetro para tomada de decisão. É importante ressaltar que a rentabilidade de uma instituição tem como base seu lucro, assim com os indicadores de rentabilidade é possível saber quanto foi a lucratividade e o rendimento dos investimentos, esses índices podem ser extraídos através das análises de balanços e demonstrações contábeis (FERNANDES *et al.*, 2010).

Considerando que a GC visa um aumento de lucro para melhor distribuição entre os acionistas, tem-se o retorno existente sobre o ativo (ROA), ele tem a capacidade de mostrar quanto de retorno geral que uma empresa consegue gerar com os ativos que possui ele é capaz de mostrar qual eficiente um gestor é, e sua capacidade de trazer retorno para seus acionistas (SILVA, 2005).

É importante ressaltar que ao ser analisado o ativo total em um balanço patrimonial fala-se das contas onde são registrados os bens, créditos e direitos que compõe o patrimônio da empresa adicionado do seu passivo total.

Em seguida é necessário reconhecer de qual o rendimento da empresa sobre seu Patrimônio Líquido seu lucro. Tem-se assim o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), que mostra qual a capacidade que a empresa tem de agregar valor a partir dos seus próprios recursos e dos recursos disponibilizados pelos investidores.

Esse cálculo mensura a rentabilidade da instituição quanto o dinheiro que foi investido pelos acionistas, o retorno líquido que está sendo disponibilizado, quanto maior o resultado maior o retorno que a empresa agrega sobre suas ações e mais atrativa será aos olhos dos acionistas (GRAPELLI, 1998).

Tem-se também os indicadores de liquidez que por sua vez representa a facilidade que um ativo tem em ser convertida em dinheiro e dentro de uma empresa, ela está ligada à solvência, sua capacidade monetária para cumprir com suas obrigações do passivo (REIS, 2003). Seus dados são extraídos do balanço patrimonial que por sua vez expressa os valores de passivo a ativo que podem ser liquidados.

Em seguida os indicadores de atividades que fornecem informações valiosas a respeito da rotatividade do ativo e passivo compara os prazos médio de pagamento e recebimento identificando se há incoerência entre ambos, indica o retorno sobre o ativo, quantas vezes os estoques se renovaram, é possível identificar por cálculos se de fato existe movimentação nas contas analisadas (BARROS, 2003).

Os indicadores de rentabilidade, na análise empresarial apresentam os aspectos econômicos das empresas, são indicadores que mostram em percentual a situação econômica da empresa, mostra qual foi a rentabilidade do capital investido por terceiros e próprio, ou seja, mostra aos acionistas se seus investimentos estão tendo retorno. A administração adequada do ativo proporciona maior retorno para a empresa (MARION 2009).

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão é classificada como descritiva, de natureza bibliográfica e documental por meio de estudo de caso, com abordagem mista (qualitativa-quantitativa).

Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de uma determinada amostra, a partir de análises feitas em dados obtidos, sem manipulação ou interferência deles. Na pesquisa em questão, a partir dos dados fornecidos pela Bovespa, foram adquiridas informações dos ativos e passivos, Demonstrações dos Resultados do Exercício (DRE), entre outras demonstrações contábeis das instituições bancárias, para que fosse possível analisar e descrever quais foram as variações existentes entre elas.

Quanto à técnica é caracterizada como uma pesquisa bibliográfica, pois, segundo Cervo e Berviam (1983) ela explica um problema a partir de dados e pesquisas já realizadas, buscando identificar as contribuições que a mesma pode trazer sobre determinado assunto.

Também é uma pesquisa documental já que utilizará balanços patrimoniais e demonstrações do resultado do exercício, no período de 2017 a 2018 (os dados podem variar considerando com o da realidade). Independentemente do tipo de documento, escritos, privados ou públicos, houve utilização dos mesmos para a chegada de resultados (MARTINS, 2002).

Foram selecionadas propositalmente três empresas dentro do setor bancário segundo o site da Bovespa, Banco do Brasil, Banestes e Indusval, cada uma delas se enquadra em um nível diferente de governança corporativa, possibilitando assim detectar as variações financeiras/ econômica existentes de acordo com seu nível de transparência.

Com abordagem mista (qualitativa e quantitativa) uma vez que a pesquisa agrega dados qualitativos a partir da análise do problema, descrevendo com detalhes as variações existentes no resultado final de um período contábil e sua abordagem com informações que podem agregar a interessados (RICHARDSON, 1999).

Com relação à abordagem quantitativa, neste estudo foram feitos cálculos de desempenho das empresas com relação aos níveis em que se encontram segundo a análise da Bovespa, de forma a expressar e analisar numericamente dados coletados, e tratados de forma estatística, permitindo evidências conclusivas (MARTINS et al., 2007; MALHOTRA, 2006).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os níveis de governança atuam para disponibilizar maior transparência de informações aos acionistas, ou a quem desejar investir na empresa, sua intenção é melhorar a rentabilidade das empresas e proporcionar uma lucratividade maior. Temos a seguir os dados das análises feitas nas instituições bancárias nos anos de 2018 e 2017.

Tabela1- Índices de Liquidez

ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Cálculo						
	B. BRASIL		BRADESCO		INDUSVAL	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Liquidez Corrente	1,07	1,08	1,1	1,11	1,11	1,03
Liquidez Imediata	0,069	0,55	0,075	0,93	0,01	0,006
Liquidez Seca	0	0	0	0	0	0
Liquidez Geral	0,99	1,01	1,04	1,05	1,11	1,03
Endividamento Geral	14,58	14,27	10,51	10,2	8,83	28,95
Endividamento Financeiro	5,81	5,58	2,68	2,61	1,82	3,06

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Segundo Bruni (2011) estudo da liquidez tem por objetivo verificar a capacidade da Entidade liquidar seus compromissos financeiros em dia num dado momento. Trata-se, de encontrar os coeficientes que mostrem a situação das dívidas da Entidade em relação aos seus meios de pagamento.

Sendo assim na tabela1 pode-se observar que o Banco do Brasil no ano de 2018 para cada um real de dívida em curto prazo que possuía seu capital era de R\$1,08 (liquidez corrente), sua capacidade de liquidez não era elevada mas conseguia quitar as dívidas.

Ao analisar o endividamento financeiro para cada um R\$ 1,00 de capital que o banco Indusval possui em 2018 R\$ 3,06 é de dívidas.

Desta forma pode-se identificar que a capacidade de liquidez de todas as instituições relacionadas e consideravelmente suficiente para liquidar as dívidas, independente do grau de GC elas têm a capacidade de liquidar suas despesas.

Tabela 2- Indicadores de atividade

INDICADORES DE AITIVDADE						
Calculo	B. BRASIL		BRADESCO		INDUSVAL	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
PMRE	0	0	0	0	0	0
PMRV	10,62	11,76	4,86	5,75	-80,8	-10,48
PMPC	0,023	0,27	0,1	0,1	0,007	0,032
CO	1,002	1,02	1,02	1,0	-1,0006	-1,003

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Com os indicadores de atividade consegue-se identificar o quanto de retorno que as atividades das empresas estão dando para eles, se de fato está sendo vantajoso os investimentos e se estão tendo movimento dentro da empresa com suas atividades (BRUNI, 2011).

Na tabela 2 identifica-se que ciclo operacional (CO) das três empresas é superavitário, suas operações estão trazendo retorno a empresa, pois se considera resultados de CO quando o resultado é igual a um ou menor significa que a valorização.

Tabela 3- Indicadores de Rentabilidade

INDICADORES DE RENTABILIDADE						
Calculo	B. BRASIL		BRADESCO		INDUSVAL	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Giro do ativo	0,047	0,43	0,044	0,042	0,002	0,009
Margem liquida	0,24	0,31	0,27	0,35	9,35	2,079

Margem operacional.	0,22	0,27	0,27	0,35	2,23	10,22
Rentabilidade do Ativo	0,01	0,01	0,01	0,01	-0,2	-0,02
Rentabilidade do PL	0,13	0,14	0,13	0,15	-0,2	-0,59

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Os indicadores de rentabilidade apresentam o retorno que as empresas têm sobre seus investimentos, ou seja, mostra quantos de dividendos os acionistas das empresas têm.

Ao analisarmos os dados da tabela 3 identificamos que a o Banco do Brasil e o Bradesco permanecem com retornos semelhantes enquanto o BB tem um giro do ativo de 0,43 em 2018 o Bradesco teve 0,42 nos mesmo período, ou seja para cada um real de investimento total as empresas giraram no comercio 0,43 e 0,42 centavos respectivamente.

Sendo assim segundo Reis (2009, p. 153) os índices de rentabilidade representam o quanto à empresa lucrou ao investir em determinado negócio, ou seja, é a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios (próprios e de terceiros).

Tabela 4- Indicadores Financeiros

INDICADORES FINANCEIROS						
Calculo	B. BRASIL		BRADESCO		INDUSVAL	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
ROA	8,04	2,15	1,21	1,14	7,56	1,99
ROI	54,08	17,28	2,59	3,48	-25,2	-3,54
ROE	13,22	3,7	13,27	15,8	-5,42	-4,23
GAF	1,64	1,72	10,97	13,9	-0,71	-2,13

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Os indicadores de rentabilidade servem como meios para destacar a potencialidade de uma empresa, ou seja, a liquidez da empresa para dispor recursos com a intenção de saldar suas dívidas, qual o endividamento da empresa com terceiros, qual o retorno sobre os investimentos dos acionistas (TEIXEIRA; MELO, 2011)

Ao analisarmos o ROI das empresas na tabela 4 podemos identificar quanto de retorno cada uma delas teve ao analisarmos seus investimentos, sendo assim, os investimentos do Banco do Brasil se destaca grandiosamente com 17,28 contra 3,48 do Bradesco, sendo assim em identifica-se que seus investimentos mantiveram um retorno altíssimo, aumentado os retornos também para os seus acionistas.

Tabela 5- Média de expansão empresarial

Média de expansão empresarial						
Calculo	B. BRASIL		BRADESCO		INDUSVAL	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
DU PONT	14,28		10,8		1,06	
Análise horizontal	1,2		1,3		1,01	
Análise vertical	0,24	0,31	0,27	0,35	3,9	2,07

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Entre as análises da tabela 5 se encontram análises complementares que apresentam informações de análises gerais, como a Du ponte que apresenta o índice de alavancagem dos investimentos da empresa, ou seja, analisa de forma geral a força que a empresa tem financeiramente, sendo que o banco do Brasil apresenta um grau de 14,28 contra um de 1,06 do banco Indusval.

Segundo Martins (2010) essa alavancagem ocorre quando os recursos de terceiros originam resultados sobre o patrimônio líquido, é como se o capital de terceiros usando uma alavanca gerasse efeitos positivos ou negativos sobre o patrimônio líquido.

Análise horizontal da tabela 5 analisam dados de anos diferentes, ou seja, ela identifica o desempenho da empresa de um ano em comparação ao outro, temos então em nossa análise o ano de 2018x2017 do Bradesco com 1,3 se destacou em relação ao Indusval com 1,01.

Com relação a análise vertical se analisa duas contas de interesse para identificar a lucratividade ou o desempenho de uma delas, na tabela tem-se a análise do lucro em relação ao ativo total, no qual representa a intensidade do lucro obtido com relação a quantidade de ativos existentes na empresa, sendo assim temos o BB com 0,31 em 2018 e o Bradesco com 0,35 no mesmo ano.

Segundo Braga (2009) a análise horizontal analisa dados de dois períodos diferentes, conseguindo identificar alavancagem ou declínio da empresa, assim como análise vertical identifica a variação das contas por grupos individuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar-se o uso de diferentes graus de governança corporativa poderiam influenciar no resultado final das empresas, e se essa diferença poderia ser notada através do uso de indicadores de desempenho, se seria possível identificar em empresas com um índice maior de GC o seu destaque no mercado.

Para isso foi realizada uma pesquisa com base em dados disponibilizados em sites dos bancos (além de sites que disponibilizam balanços e dados atualizados) e pelas informações disponibilizadas pela Bovespa, já que os índices de GC são disponibilizados pela B3. Desta forma foi possível fazer um levantamento das informações e identificar se de fato a influência poderia ser vista em números, já que foram utilizados cálculos de índices de liquidez, rentabilidade, indicadores de atividade e capital, para esboçar a realidade destas instituições.

Os resultados mostraram que as duas principais instituições (Banco do Brasil e Bradesco) apresentam resultados semelhantes, seu retorno significativo e suas atividades tem valorização parecida, já o banco que se encontra no último nível de transparência o Banco Indusval apresenta dados desanimadores, com índices baixos e retorno reduzido.

Segundo Rosa (2008) ao possuir o selo de confiança da BOVESPA, a Empresa tem como diretrizes maior transparência, divulgação e responsabilidade no tocante aos direitos dos acionistas, além de tratamento equânime e ética profissional. As boas práticas de governança têm a finalidade de reduzir a assimetria de informações e direitos entre controlador e administradores, de um lado, e investidor, de outro, o que resulta em aumento do valor da companhia e facilidade de acesso a capital, contribuindo para a perenidade da empresa.

Podemos então observar que o Banco do Brasil teve em 2018 dados vantajosos como a liquidez imediata que ultrapassou 0,5 e ou sua margem líquida geral de 0,31, no entanto ao mesmo tempo tem-se o Bradesco que concorre lado a lado tendo diferenças mínimas nos resultados como, por exemplo, ao observar os mesmos dados do período de 0,9 e 0,35 a diferença é bem reduzida.

No entanto ao observarmos o último banco que se encontra no último nível de GC podemos notar que seu desempenho está bem abaixo da média sendo considerado um desempenho desanimador com relação aos outros como, por exemplo, sua liquidez imediata que fica entre 0,0006 ou sua margem líquida que não atinge as médias necessárias.

No entanto deve-se observar a magnitude das instituições, as empresas enquadradas nos dois maiores níveis são instituições líderes no país, ocupando lugares altíssimos no ranking dos maiores bancos do Brasil, sendo assim seus balanços serão de maior vantagem, o banco Indusval é um dos menores bancos do Brasil, é um banco sem índices de prejuízo, mas que seus balanços e sua força financeira não podem concorrer com as outras duas instituições.

Dito isso pode-se levar em conta que os resultados podem ter sido influenciados pela força da instituição, deixando assim a incerteza de que os resultados obtidos representem de fato a realidade.

Por fim podemos concluir os níveis de GC ajudam muito no desenvolvimento de uma empresa, valorizando seu patrimônio e intensificando o investimento de acionistas, mas não se pode afirmar que ela tem ligação direta com os índices de desempenho.

Para próximas pesquisas devesse expandir o campo de análise, ou seja, aumentar o foco da pesquisa com mais instituições mesmo que em setores diferentes para que seja possível identificar maiores variações ou ainda mais pontos de impacto na implantação da GC.

Deve se ressaltar que a pesquisa ofereceu algumas limitações quanto a balanços e dados atualizados, quantidades de empresas de um mesmo setor para ser feita a análise, considerando que a intenção da pesquisa seria analisar empresas de mesmo setor foi desafiador encontrar um setor no qual tivesse um número vantajoso de empresas a serem analisadas e que estivessem em níveis diferentes.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. B. et al Adoção de práticas de Governança Corporativa e o comportamento das ações na Bovespa: evidências empíricas; **Revista Adm**, São Paulo, v.39, n.4, p.338-347, out./nov./dez. 2004.

ALMEIDA, J. C. Níveis diferenciado de Governança Corporativa e grau de conservadorismo: estudo empírico em companhias abertas listadas na Bovespa RCO – **Revista de Contabilidade e Organizações** – FEARP/USP, v. 2, n. 2, p. 118 - 131 jan./abr. 2008.

BARROS M. N. J. **Indicadores de Atividade**: a sua contribuição na gestão empresarial, UFPA 2003.

BIANCHI, Márcia e NASCIMENTO, Moreira Auster A Controladoria como um Mecanismo Interno de Governança Corporativa e de Redução dos Conflitos de Interesse entre Principal e Agente; **IX Congresso Internacional de Custos - Florianópolis**, SC, Brasil, 28 a 30 de novembro de 2005.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). Setor de atuação. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/. Acesso em: 06 ago 2018

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. Ed. Atlas, 2011;

CATAPAN A. et al, A relação entre Governança Corporativa e o desempenho econômico financeiro de empresas de capital aberto no Brasil; **Contabilidade, Gestão e Governança - Brasília** · v. 16 · n. 2 · p. 16 - 30 · mai/ago 2013

CERVO, Amado luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários, São Paulo: McGraw- Hill do Brasil, 1983

COLOMBO, Jéfferson Augusto; GALLI, Oscar Claudino, Governança Corporativa no Brasil: Níveis de governança e rendimentos anormais. **Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão**, Lisboa, v. 11, n. 2-3, p. 117-128, 2012. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642012000200011 acessos em 11 set. 2018

DALFIOR A. O. et al, Adoção de Práticas de Governança Corporativa e Análise Econômico-Financeira em Bancos, **Revista Brasileira de Contabilidade**, 2012. Disponível em: <http://www.rbcdigital.org.br/index.php/rbc/article/view/749>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

FAMA, E e JESSEN, M Separation of ownership and control, **Journal of Law and Economic**, v- 26, 301-307, 1983

FERNANDES C. A. N. et al., Gobernanza corporativa en el contexto brasileño: un estudio del desempeño de las empresas listadas en los niveles de BM&FBOVESPA, 2010

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**; São Paulo, Ed. Atlas 2002

GRAPELLI, A. A. & Ehsan Nikbakht. **Administração financeira**. 3º ed. São Paulo: Saraiva, 1998

LODI, João Bosco. Governança Corporativa: **Governo da Empresa e o Conselho de Administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000

MACEDO; M.A.; CORRAR; L. J. Análise comparativa de desempenho contábil financeiro de empresas com boas práticas de Governança Corporativa no Brasil; **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 4, n.1, p 42-61, jan./abr. 2012

MALACRIDA; M. J.; YAMAMOTO M.M. Governança Corporativa: Nivel de evidenciação da informações e sua relação com a volatilidade da ações da IBOVESPA, **R. Cont. Fin.** • USP • São Paulo • Edição Comemorativa • p. 65 - 79 • Setembro de 2006

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. São Paulo: **Prentice Hall**, 2006

MARCONI M. de A. e LACATOS E.M. Técnicas de Pesquisa; São Paulo, **Ed. Atlas** 2007

MARCONI M. de A. e LACATOS E.M. Fundamentos da Metodologia Científica; São Paulo, **Ed. Atlas** 2003

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, A. G, et al; Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas; **Departamento de Contabilidade e Atuária - FEA/EAC**, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços. Abordagem Básica e Gerencial. 5ª. Ed., São Paulo: **Atlas**, 1998.

NASSIF, Elaine; Souza, Lobo: Conflitos de Agência e Governança Corporativa; Caderno de Administração. **Revista do Departamento de Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo** ,2013.

NEELY, A. Measuring business performance. London: **The Economist**, 1998.

OLIVEIRA, Vanda Aparecida; et al: **Adoção de Práticas de governança corporativa e análise econômica-financeira em bancos**; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-Minas; 2006.

PELLICANI, Damaceno, Aline: **Governança Corporativa Restrição Financeira nas Decisões de Investimento**; USP São Carlos; 2011.

RABELO S. T.; ROGERS P. et al Análise comparativa de carteiras com práticas de Governança Corporativa inferiores e superiores; **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 14, n. especial, p. 1-16, 2007.

RAUPPE F. M. e BAUREN M.I. **Metodologia de Pesquisa Aplicável as Ciências Sociais** , acesso dia 01 de novembro de 2018.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis, Estrutura e Análise**. Ed. Saraiva, 2003.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis, estrutura e análise**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: Métodos e técnicas. 3.ed. **São Paulo: Atlas**, 1999 .

ROSA, Vandirlene Vanessa. Governança Corporativa na Celesc. UFS, 2008.

SHLEIFER, A e VISHNY, R.W.A, A survey of corporate governance, **Journal of Finance** V. 52, 737-783- 1997

SIFFERT Filhos; Neto: Governança Corporativa: Padrões Internacionais e Evidências Empíricas no Brasil nos anos 90, **Revista do BNDDES**, Rio de Janeiro, V. 5, N. 9, P. 123-146, Jun. 1998.

SILVA, Simone Sena da; MORAES JÚNIOR, Valdério Freire de. Análise econômico financeira dos índices de lucratividade ROA e ROE, baseado no modelo ROI, **In: Revista Nova**, v.2, artigo 12, 2005.

SILVEIRA; A. M. Governança Corporativa e estrutura de propriedade: determinante e relação com desempenho das empresas no Brasil, Universidade de São Paulo (USP) 2004- tese.

TAVARES FILHO, Francisco; Rentabilidade e valor das companhias no Brasil: uma análise comparativa das empresas que aderiram aos níveis de governança corporativa da Bovespa; Universidade de São Paulo (USP) 2006.

TEIXEIRA, E. C. B.; MELO, A. M. de. Índices-padrão de indicadores econômico financeiros das empresas de capital aberto do seguimento de construção civil integrantes do novo mercado. Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, 2011. Florianópolis. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20101220071108.pdf> Acesso em: 22 abri. 2019.

ZIBORDI; C. M. Os níveis diferenciados de práticas de governança corporativo da Bovespa; PUC do Rio Janeiro (2005) Disponível em: http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2007/relatorios/dir/relatorio_christopher_zibordi.pdf. Acesso em: 31 Ago 2018.